

Missão PGA Insead

Setembro de 2017
Fontainebleau - França

CADERNO DE SUBSÍDIOS

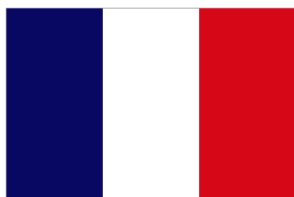
Página anterior:
Chatêau de Fontainebleau,
em Fontainebleau - França

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas



Caderno de Subsídios

Missão PGA Insead



Setembro de 2017

Fontainebleau - França

© 2017. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS SEBRAE

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae

Unidade de Assessoria Internacional

SGAS 605 – Conjunto A – CEP: 70200-904 – Brasília/DF

Telefone: (61) 3348-7238

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Robson Braga de Andrade

Diretor-Presidente

Guilherme Afff Domingos

Diretora-Técnica

Heloisa Regina Guimarães de Menezes

Diretor de Administração e Finanças

Vinicius Lages

Unidade de Assessoria Institucional

Gerente

Fernanda Maciel Carneiro

Gerente-Adjunta

Juliana Gregory Mee

Coordenação do Caderno de Subsídios

Marina Veloso Rocha

Apoio Operacional e Diagramação

Arthur Machado Braga

Bruna Pozzi Fernandes

ÍNDICE

Apresentação	6
Lembretes Importantes	8
Informações Logísticas	9
Deslocamento para Fontainebleau	10
Contatos	12
Outras Informações	13
Sobre o PGA	14
Agenda	16
Sobre a França	21
Sobre o Brasil	27
O Sistema Sebrae	38
Anotações	42

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos o Caderno de Subsídios para a Missão Insead França 2017, referente à participação da Diretora Técnica do Sebrae, Heloísa Meneses, no Programa de Gestão Avançada (PGA).

O Programa é ofertado em três módulos pela Fundação Dom Cabral (FDC), em Belo Horizonte, Minas Gerais (Módulos I e III, em parceria com o Instituto Europeu de Administração de Empresa (Insead), em Fontainebleau, na França (Módulo II), como parte integrante do Programa de Desenvolvimento de Lideranças do Sebrae.

O Caderno apresenta informações sobre a logística da missão, bem como sobre a cidade de Fontainebleau e a França. Há também informações sobre o Brasil e o Sistema Sebrae.

Boa leitura e ótima missão!

Unidade de Assessoria Institucional – Sebrae Nacional

+55 61 3348-7413

assessoriaainstitucional@sebrae.com.br



Château de Fontainebleau,
em Fontainebleau, França



LEMBRETES IMPORTANTES

Cartão de crédito: Habilitar para uso internacional.

Telefone celular: Habilitar para roaming internacional.

Remédios: Leve seus medicamentos, bem como a receita médica.

Bagagem: Em voos internacionais operados pela Latam, cada passageiro tem direito a *duas* bagagens de até 23 kg cada na *classe econômica* e *três* bagagens de 23kg cada na *classe executiva*.

Passaporte: Tenha em mãos o seu passaporte com pelo menos seis meses de validade a partir da data de início da viagem. Por segurança, leve cópia autenticada da página que contém os seus dados pessoais e assinatura.

Outros documentos: Além do passaporte lembre-se de ter em mãos o seguro de viagem, o comprovante das reservas dos hotéis, bem como os bilhetes eletrônicos dos voos.

Para ligar do exterior para o Brasil ou para outros países: | + | código do país | código da cidade | número desejado

INFORMAÇÕES LOGÍSTICAS

PLANOS DE VOO

PARTINDO DE BRASÍLIA

Localizador: QMPT2J

Número do Bilhete: 957 2146296800

Data	Companhia	Voo	Saída	Chegada
01/09	Latam	JJ 3991	BSB - Brasília 18h40	GRU - São Paulo 20h20
01/09	Latam	JJ 8108	GRU - São Paulo 22h35	CDG - Paris 14h45 +1
17/09	Latam	JJ 8101	CDG - Paris 22h55	GRU - São Paulo 05h45 +1
18/09	Latam	JJ 3562	GRU - São Paulo 09h30	GIG - Galeão 11h10

SEGURO SAÚDE

Nome	Número	Vigência	Documento de Viagem
Heloísa Regina Guimarães de Menezes	550 13357388 05B	3 a 16 de setembro	61821764668

Seguradora Assist Card

Assistência na França: 00 800 0825 8803

Assistência no Brasil: 0800 176 133

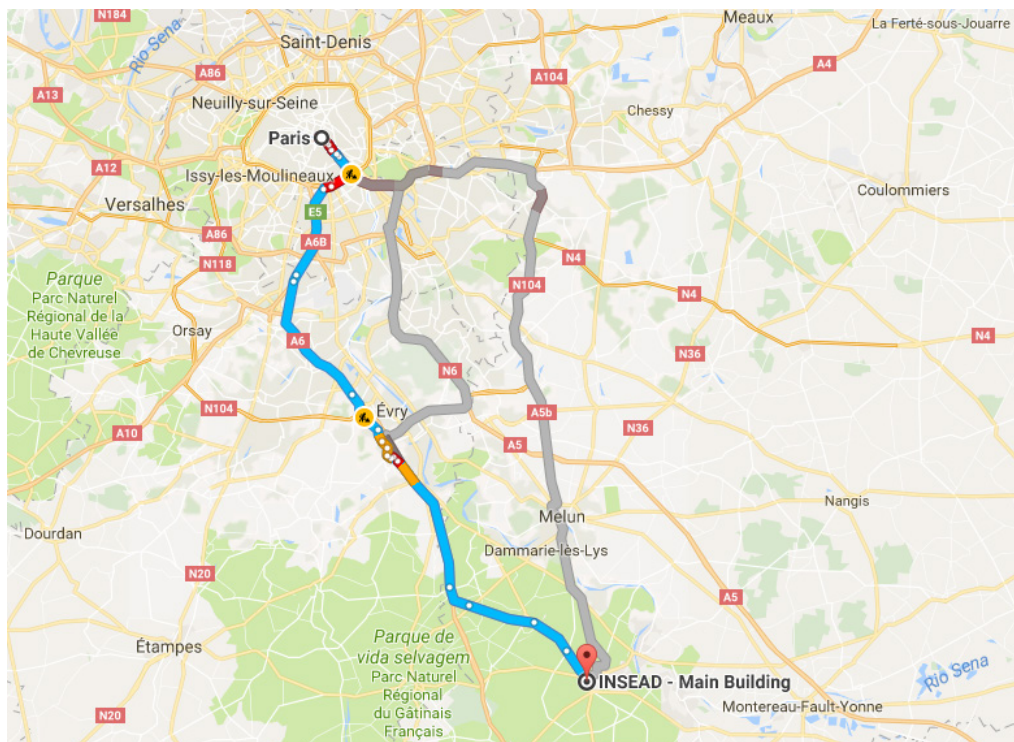
Assistência em São Paulo: +55 11 3191 8700

DESLOCAMENTO PARA FONTAINEBLEAU

Fontainebleau se encontra a 57km de Paris e o traslado entre as duas cidades pode ser feito das seguintes maneiras:

De carro, com viagem de duração de aproximadamente 1h30. O custo médio do aluguel de um carro por um dia é de 160E. O mesmo percurso pode ser feito em taxi por uma média de 155E ou em Uber por 100E.

De trem, com viagem de duração de aproximadamente de 40 minutos. Deve-se tomar a linha Transilien R com destino à Montargis na Gare de Lyon, Hall 1 (imagem ao lado). O percurso sai de Paris, passando em seguida por Melun, Bios Le Roi, Fontainebleau Fôret e por fim Fontainebleau Avon, com trens saindo a cada meia hora, por um valor médio de 25E.



CONTATOS

Hotéis	Endereço	Contato
Ibis Paris Torre Eiffel Cambronne 15ème Reserva: FPLLCPPM 2 a 3 de setembro	2, rue Cambronne 75015 Paris	+33 1 40 61 21 21
Hotel Résidence Ermitage, Parte do complexo INSEAD Residence 3 a 16 de setembro	81 Rue Saint-Merry, porta F Fontainebleau, 77300	+33 1 60 72 40 50
Ibis Paris Torre Eiffel Cambronne 15ème Reserva: FPLLCPZL 16 a 17 de setembro	2, rue Cambronne 75015 Paris	+33 1 40 61 21 21
INSEAD FONTAINEBLEAU	Endereço	Contato
Europe Office	Boulevard de Constance F-77305 Fontainebleau Cedex	+33 1 60 72 40 00
Embaixada do Brasil em Paris		Contato
Brazilian Embassy in Paris, France 34, cours Albert 1er 75008 Paris France		+33 1 45 61 63 00 +33 1 42 89 03 45 ambassade@bresil.org
Consulado Geral do Brasil em Paris		Contato
65, Avenue Franklin Delano Roosevelt 75008 Paris		+33 1 4561-6300 +33 680 123234 consular.cgparis@itamaraty. gov.br

OUTRAS INFORMAÇÕES

PREVISÃO DO TEMPO

2 de setembro	3 de setembro	4 de setembro	5 de setembro	6 de setembro	7 de setembro
Máx. 25°C	Máx. 24°C	Máx. 23°C	Máx. 25°C	Máx. 21°C	Máx. 24°C
Min. 13°C	Min. 13°C	Min. 12°C	Min. 11°C	Min. 11°C	Min. 12°C

Fonte: weather.com

CÓDIGO TELEFÔNICO

+33 (UIT)

FUSO HORÁRIO

O fuso horário oficial da República Francesa é GMT +1. Corresponde a 5 horas a mais em relação ao horário oficial de Brasília.

MOEDA LOCAL - CONVERSÃO

- 1 Real - 0,27 Euro
- 1 Euro - 3,72 Real
- 1 Dólar - 0,85 Euro
- 1 Euro - 1,18 Dólares

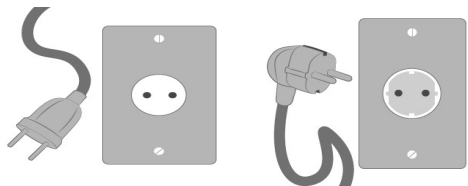
Fonte: Banco Central do Brasil. Acessado em: 23/08/17

ELETRICIDADE

A eletricidade na França é de 230 Volts. O tipo de tomada utilizada é do tipo B (Voltage Valet), possuem dois pinos paralelos redondos.

TELEFONES ÚTEIS

Serviço	Número
Emergências médicas	15
Bombeiros	18
Polícia	17



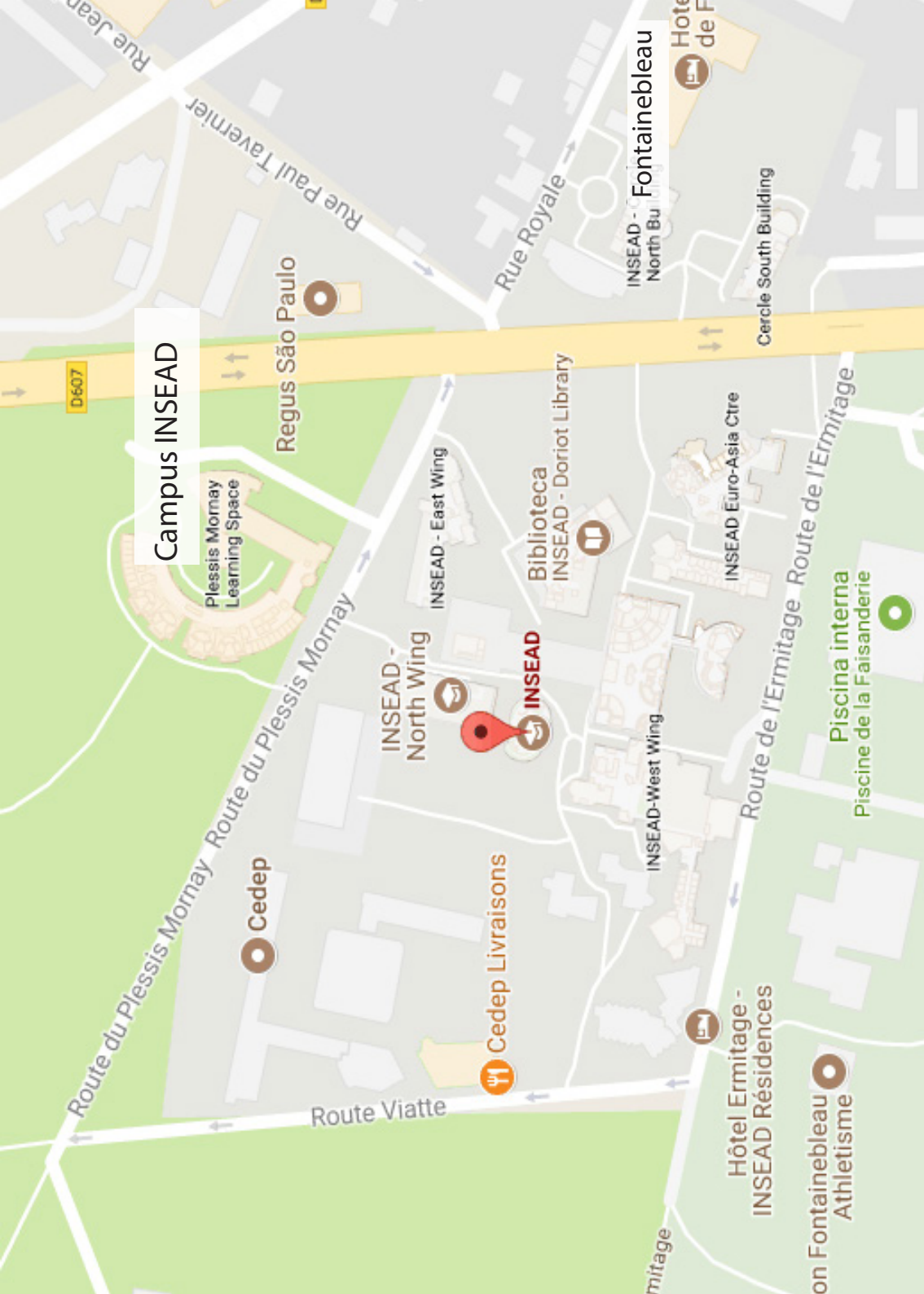
SOBRE O PROGRAMA

PROGRAMA DE GESTÃO AVANÇADA - PGA

O Programa de Gestão Avançada – PGA é uma parceria da Fundação Dom Cabral - FDC e do Instituto Europeu de Administração de Empresas - INSEAD dirigida a líderes organizacionais que se encontram na alta administração. Partindo de reflexões sobre os movimentos globais que impactam o mundo, o Programa mergulha no debate da competitividade global numa era de extremos, a partir de conceitos tais como de produtividade, velocidade e conectividade, para propor novas criações, inovações e modelos de negócios que contribuem para a perenidade das organizações.

O PGA utiliza metodologia que procura consolidar o líder como construtor do futuro e ampliar oportunidades para o crescimento sustentável do negócio, transcendendo, assim, os limites do hoje e do curto prazo. Essa metodologia parte da necessidade de constante ampliação da visão cosmopolita e caminha para a releitura da visão de mundo, das concepções empresariais e suas práticas organizacionais e individuais. Se, neste nível estratégico, a reflexão é fundamental, ela não pode vir desatrelada da implementação que, ainda dentro da metodologia do PGA, se avança para novas possíveis prototipagens do negócio a partir da análise das práticas estratégicas – stress test – e de liderança – assessment e coaching.

Campus INSEAD



Plessis Mornay Learning Space

Regus São Paulo

INSEAD - North Wing

INSEAD - East Wing

Biblioteca INSEAD - Doriot Library

INSEAD Euro-Asia Ctr

INSEAD - West Wing

Cedep

Cedep Livraisons

INSEAD

Hôtel Ermitage - INSEAD Résidences

Piscine interna
Piscine de la Faisanderie

Fontainebleau
Athlétisme

INSEAD - Fontainebleau
North Bu

Hôtel de F

Cercle South Building

D607

Rue Paul Tavernier

Rue Royale

Route du Plessis Mornay

Route Viatte

Route de l'Ermitage

AGENDA

3 de setembro, domingo

Horário	Atividade	Local
18h30	Tour Pelo Campus	Campus INSEAD Fontainebleau
19h00	Coquetel de Boas-Vindas	Campus INSEAD Fontainebleau
19h30	Jantar no "Cercle"	Campus INSEAD Fontainebleau

4 de setembro, segunda-feira

Horário	Atividade	Local
9h00	Abertura	Campus INSEAD Fontainebleau
9h30	Construindo uma Organização Inovadora Carlos Arruda	Campus INSEAD Fontainebleau
13h30	Almoço	Restaurante do INSEAD
14h30	Discutindo o Futuro dos Projetos de Excelência Felipe Monteiro	Campus INSEAD Fontainebleau
Noite	Livre	Livre

5 de setembro, terça-feira

Horário	Atividade	Local
8h30	Lições Aprendidas	Campus INSEAD Fontainebleau
9h00	Macro Tendências Daniel Traça	Campus INSEAD Fontainebleau
12h30	Almoço	Restaurante do INSEAD
14h00	Macro Tendências Daniel Traça	Campus INSEAD Fontainebleau
Noite	Introdução ao dia de coaching	Campus INSEAD Fontainebleau

6 de setembro, quarta-feira

Horário	Atividade	Local
8h30	Coaching para o Crescimento Pessoal IGLC Coaches	Campus INSEAD Fontainebleau
13h30	Almoço com o grupo de coaching no “La Rotonde”	Campus INSEAD Fontainebleau
14h30	Coaching para o Crescimento Pessoal IGLC Coaches	Campus INSEAD Fontainebleau
Noite	Livre	Livre

7 de setembro, quinta-feira

Horário	Atividade	Local
8h30	Processo Justo de Liderança: o Caso Nissan Ludo Van der Heyden	Campus INSEAD Fontainebleau
12h30	Almoço	Restaurante do INSEAD
13h30	Governança: Colaboração entre Membros do Conselho e Executivos Seniores Ludo Van der Heyden	Campus INSEAD Fontainebleau
Noite	Livre	Livre

8 de setembro, sexta-feira

Horário	Atividade	Local
8h30	Lições Aprendidas	Campus INSEAD Fontainebleau
9h00	Desenvolvimento do Capital Emocional para a Execução da Estratégia Michael Jarrett	Campus INSEAD Fontainebleau
13h00	Almoço	Restaurante do INSEAD
14h00	Teste de Estresse da Execução da Estratégia Quy Huy	Campus INSEAD Fontainebleau
Noite	Livre	Livre

9 de setembro, sábado

Horário	Atividade	Local
10h00	Saída do Ônibus	Campus INSEAD Fontainebleau
Dia todo	Visita à Região de Borgonha	Tour

10 de setembro, domingo

Horário	Atividade	Local
Dia Todo	Visita à Região da Borgonha	Tour

11 de setembro, segunda-feira

Horário	Atividade	Local
9h00	Gestão Multicultural Erin Meyer	Campus INSEAD Fontainebleau
13h00	Almoço	Restaurante do INSEAD
14h00	Caso Napoleão Bonaparte Felipe Monteiro	Campus INSEAD Fontainebleau
15h00	Apresentação IAA Brasil	Campus INSEAD Fontainebleau
16h00	Visita privada ao "Château de Fontainebleau"	Château de Fontainebleau

12 de setembro, terça-feira

Horário	Atividade	Local
8h30	Lições Aprendidas	Campus INSEAD Fontainebleau
9h00	Julgamentos e Decisões com Incertezas e Riscos Enrico Diecidue	Campus INSEAD Fontainebleau
13h00	Almoço	Restaurante do INSEAD
14h30	Julgamentos e Decisões com Incertezas e Riscos Enrico Diecidue	Campus INSEAD Fontainebleau
Noite	Livre	Livre

13 de setembro, quarta-feira		
Horário	Atividade	Local
8h30	Internacionalização Felipe Monteiro	Campus INSEAD Fontainebleau
12h30	Saída do ônibus para Paris "Lunch Bag"	Ônibus em Fontainebleau
14h30	Fórum de Negócios sobre Internacionalização Brasil-França, organizado em colaboração com a Câmara de Comércio Brasileira na França Emabixada Brasileira	Embaixada do Brasil em Paris
22h00	Volta pra Fontainebleau	Ônibus em Paris
14 de setembro, quinta-feira		
Horário	Atividade	Local
8h30	Dinâmica da Colaboração Multicultural Alberto Angehm	Campus INSEAD Fontainebleau
12h30	Almoço	Restaurante do INSEAD
14h00	Lições Aprendidas	Campus INSEAD Fontainebleau
14h30	#Future of Business Excellence Carlos Arruda, Felipe Monteiro, Javier Gimeno	Campus INSEAD Fontainebleau
19h30	Jantar de Encerramento no "Château Bourron Marlotte"	Château Bourron Marlotte
15 de setembro, sexta-feira		
Horário	Atividade	Local
8h30	Definindo sua agenda de Liderança Felipe Monteiro	Campus INSEAD Fontainebleau
11h30	Wrap-up	Campus INSEAD Fontainebleau
12h30	Almoço	Restaurante do INSEAD



Exeter

Southampton

ROYAUME-UNI

Brighton

Brugge

Plymouth

Bournemouth

Portsmouth

Eastbourne

Calais

Gent

Charleroi

La Manche

Lille

Arras

Îles Anglo-Normandes

Le Havre

Dieppe

Amiens

Brest

Saint-Brieuc

Bretagne

Rennes

Quimper

Lorient

Vannes

Caen

Rouen

Reims

Paris

Meaux

Melun

Troyes

Laval

Le Mans

Versailles

Orléans

Châlons

Saint-Nazaire

Loire

Nantes

Angers

Blois

Tours

Auxerre

Dijon

Cholet

La Roche-sur-Yon

Bourges

Nevers

FRANCE

Océan Atlantique

Poitiers

Montluçon

La Rochelle

Vichy

Limoges

Roanne

Brive-la-Gaillarde

Clermont-Ferrand

Lyon

Auvergne

Bordeaux

Garonne

Golfe de Gascogne

Cevennes

Saint-Etienne

Agen

Albi

der

Bayonne

Toulouse

Nîmes

Avignon

San Sebastián

Tarbes

Montpellier

Aix-en-Provence

Pamplona

Pyrenées

Béziers

Narbonne

Golfe du Lion

SOBRE A FRANÇA

Política

Capital	Paris	
Principais cidades	Bordeaux, Grenoble, Lille, Lyon, Marseille, Nantes, Nice, Strasbourg, Toulon, Toulouse.	
Governo	República com forma mista de Governo	
Governantes	Presidente - Emmanuel Macron - Partido Em Marcha! - desde 14 de maio de 2017	Primeiro Ministro - Édouard Philippe - Partido Os Republicanos - desde 15 de maio de 2017

Sociedade

Nacionalidade	Francesa
População total	64,61 milhões de habitantes (MRE, 2016)
População urbana	79,5% (CIA, 2015)
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,884 + 22º de 187 (PNUD, 2015)

Economia

Moeda	Euro (€)
PIB - preços correntes	US\$ 2,72 trilhões (MRE, 2016)
PIB - crescimento anual	1,46% (MRE, 2016)

Atividade empreendedora e ambiente de negócios

Ranking Facilidade para Fazer Negócios	23º de 190 (Relatório Banco Mundial Doing Business 2017)
Ranking Competitividade	21º de 138 (Fórum Econômico Mundial 2017)
Ranking Empreendedorismo	13º de 137 (Instituto Global de Empreendedorismo e Desenvolvimento – GEDI 2017)
Ranking Inovação	11º de 128 (Organização Mundial da Propriedade Intelectual 2016)



Presidente
Emmanuel Macron



Primeiro-Ministro
Édouard Philippe

POLÍTICA

A França é uma república unitária semipresidencialista. A atual constituição francesa foi aprovada por referendo em 1958. O Presidente da República, eleito por sufrágio universal direto para mandatos de cinco anos, nomeia o Primeiro-Ministro, quem fixa o total de despesas e receitas do Estado e prepara parte dos projetos de lei.

O Parlamento é composto pelo Senado e pela Assembleia Nacional. Os senadores são eleitos por sufrágio universal indireto para mandatos de nove anos renovável pelo voto de um terço da maioria a cada três anos. Os deputados são eleitos por sufrágio universal direto.

Vale também mencionar que a França é membro fundador da Organização das Nações Unidas (ONU) e um dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança. Também é um dos membros fundadores da União Europeia (UE), além de membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), da Organização Mundial do Comércio (OMC) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), bem como do G8 e do G20, entre outros.

ECONOMIA

A França é um dos países mais desenvolvidos do mundo. Ocupa a quinta posição entre as maiores economias do mundo, sendo a segunda maior de toda a Europa. Apresenta alto padrão de vida, bem como elevado nível de escolaridade pública, além de ter uma das mais altas expectativas de vida do mundo.

O país possui economia mista. Combina forte iniciativa privada (cerca de 2,5 milhões de empresas registradas) com intensa intervenção governamental. O governo francês mantém considerável influência sobre segmentos-chave dos setores de infraestrutura, com participação majoritária em estradas de ferro, eletricidade, aviões, usinas nucleares e telecomunicações.

É a maior potência agrícola da União Europeia (UE), contabilizando $\frac{1}{4}$ da produção agrícola comunitária. No entanto, este setor representa apenas pequena parte do PIB francês (1,7%) e emprega menos de 3% de sua população. A atividade agrícola francesa recebe subsídios significativos, principalmente da UE. Os principais produtos agrícolas franceses são trigo, milho, carne e vinho.

A indústria francesa é muito diversificada. Seus principais setores são telecomunicações, eletrônica, automóvel, aeroespacial e armamento. Contudo, a França está em pleno processo de desindustrialização.

O setor terciário na França, com destaque para serviços financeiros e bancários bem como o setor de seguros, representa perto de 80% do PIB francês e emprega mais de três quartos da população ativa.

Destaque-se, ainda, que a França é o primeiro destino turístico do mundo. Recebe, em média, mais de 80 milhões de turistas estrangeiros por ano.

RELAÇÃO BILATERAIS

A França ocupa posição central na formação cultural, intelectual e institucional do Brasil.

Além dos laços históricos, os dois países também compartilham fronteira terrestre com mais de 700 km de extensão, situada entre o Amapá e a Guiana Francesa.

A importância das relações franco-brasileiras foi reconhecida quando do estabelecimento da Parceria Estratégica em 2006, com agenda de intercâmbio e cooperação centrada sobre eixos como: diálogo político e governança internacional; relações econômicas e comerciais; cooperação nas áreas de defesa, espaço, energia nuclear, desenvolvimento sustentável; domínios da educação, línguas, ciência e tecnologia; temas migratórios e transfronteiriços; e atuação conjunta em países, em particular os africanos.

A França apoia a ampliação do Conselho de Segurança da ONU, incluindo um assento permanente para o Brasil. Trata-se de importante parceiro em questões de paz e segurança, desarmamento e não-proliferação, direitos humanos, comércio, finanças, desenvolvimento sustentável e mudança do clima. O diálogo bilateral sobre essas questões beneficia-se de visão compartilhada sobre o reforço do multilateralismo e do direito internacional.

França e Brasil apresentam visão convergente quanto à importância do Estado não apenas para o desenvolvimento econômico, mas também para a promoção da igualdade social.

Em matéria de governança econômica internacional, a França revela-se importante aliado brasileiro ao reconhecer a necessidade de maior participação das potências emergentes e a importância de medidas de estímulo ao crescimento.

A relação de troca comercial entre os dois países vem apresentando uma queda nos últimos anos. Exportações do Brasil para a França variaram em -48% entre 2011 e 2015. No mesmo período, as importações brasileiras de origem francesa também tiveram queda de 18%. Porém, mesmo com taxas decrescentes, a França segue como parceiro econômico importante ao país. Em 2015 as exportações francesas ao país superaram 5,3 bilhões de dólares, classificando o Brasil como o 17º destino de seus produtos. A presença de empresas francesas no território brasileiro ajuda a explicar a intensidade das trocas comerciais entre os dois países. São quase 500 delas instaladas no Brasil.

PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NA FRANÇA

Conceito/Definição

A França adota a definição padrão da União Europeia (UE). As microempresas empregam menos de 10 pessoas, têm um volume de negócios anual inferior a €2 milhões e o balanço total anual é inferior a €2 milhões. As pequenas empresas empregam entre 10 e 50 pessoas, têm um volume de negócios anual inferior a €10 milhões e o balanço total anual é inferior a €10 milhões. As médias empresas empregam entre 50 e 200 pessoas, têm um volume de negócios anual inferior a €50 milhões e o balanço total anual é inferior a €43 milhões.

De acordo com a legislação francesa, microempresas (*très petites entreprises – TPE*) possuem menos de 10 funcionários e volume de negócios anual inferior a 2 milhões de euros; já pequenas e médias empresas (*moyennes entreprises – MPE*) possuem de 10 a 249 funcionários e volume de negócios anual inferior a 50 milhões de euros; empresas de médio porte (*entreprises de taille intermédiaire – ETI*) possuem de 250 a 4999 funcionários; e as grandes empresas (*grandes entreprises – GE*) possuem efetivo igual ou superior a 5000 funcionários.

Principais Instituições de Apoio aos Pequenos Negócios

A Diretoria Geral das Empresas (DGE), vinculada ao Ministério da Economia e Indústria, tem como missão desenvolver a competitividade e o crescimento da indústria e das empresas. Isso requer o desenvolvimento de novos setores, o apoio e a difusão da inovação, bem como o suporte para mudanças econômicas com o objetivo de crescimento sustentável e geração de emprego.

Diferentes instituições atuam com foco no desenvolvimento dos pequenos negócios, apoiadas pelos poderes públicos, que vêem essas iniciativas como ferramentas eficazes para estimular a competitividade entre empresas. As políticas públicas de inteligência econômica no país têm dado importância às pequenas e médias empresas (PME), que são geralmente as mais apoiadas pela rede das câmaras de comércio e de indústria.

O Banco Público de Investimentos atua a serviço do financiamento e do desenvolvimento de empresas, orientando suas ações com prioridade às micro, pequenas e médias empresas, assim como a empresas de porte intermediário, particularmente às de atuação no setor industrial. Tal financiamento é fruto da aproximação ocorrida em 2002 entre a Oséo, a CDC Entreprises, o Fundo Estratégico de Investimentos e a FSI Régions.

Polos de competitividade também reúnem PME, assim como potenciais clientes e laboratórios de pesquisas, com objetivo de fomentar o crescimento econômico, as inovações colaborativas e o desenvolvimento de competências das empresas presentes.

Além disso, as PME têm como principal sindicato representante a Confederação Geral das Pequenas e Médias Empresas – CGPME.

Participação das PME na economia Francesa

Na França, as PME representam 99% do total das empresas, geram 63% do total de empregos e contribuem com 59% do Produto Interno Bruto (PIB). 45% das PME ativas é do setor de serviços, 26% do comércio por atacado e varejo e 19% da construção. O empresário médio francês é do sexo masculino, com idade entre 34 e 45 anos de idade. Vale também ressaltar que as microempresas representam 94% do total das empresas francesas.

Atividade Empreendedora

A taxa de empreendedorismo na França é baixa. Em 2013, apenas 4,1% da população adulta francesa já possuía ou geria negócios já estabelecidos e 4,6% estava engajada em alguma atividade empreendedora; 23% viram boas oportunidades para iniciar algum negócio, mas 41% não o fizeram por receio de fracassar. Por outro lado, 61% dos empresários franceses iniciaram algum negócio para perseguir uma oportunidade e aumentar sua renda.

Ambiente de Negócios

O principal facilitador do empreendedorismo na França é o nível de educação da população. Por outro lado, a principal restrição é a falta de financiamento. Além disso, as taxas de impostos são elevadas, as regras para a constituição das empresas são rígidas e há discrepância na carga fiscal sobre os trabalhadores autônomos e o restante dos trabalhadores.

Iniciativas

As políticas governamentais na França concentram-se na promoção do capital de risco, na promoção de incubadoras estatais e na promoção de startups inovadoras. Além disso, medidas estão sendo introduzidas para simplificar o sistema fiscal, tais como a harmonização dos prazos dos impostos e o aumento da flexibilidade para mudar de regime fiscal.



SOBRE O BRASIL

Política	
Capital	Brasília
Principais cidades	Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo
Governo	República Presidencialista
Presidente	Michel Temer (interino, desde 12 de maio de 2016)
Sociedade	
Nacionalidade	Brasileira
População total	204,259,812 de habitantes (CIA, 2015)
População urbana	85.7% (CIA, 2015)
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,755 + 75° de 188 (PNUD, 2015)
Economia	
Moeda	Real
PIB - preços correntes	US\$1,774,724.82 (Banco Mundial, 2015)
PIB - crescimento anual	-3.8% (CIA, 2015)
Atividade empreendedora e ambiente de negócios	
Ranking Facilidade para fazer negócios	116° de 189 (Relatório Banco Mundial Doing Business 2015)
Ranking Competitividade	75° de 140 (Fórum Econômico Mundial 2015)
Ranking Empreendedorismo	92° de 132 (Instituto Global de Empreendedorismo e Desenvolvimento - GEDI 2015)
Ranking Inovação	69° de 128 (Organização Mundial da Propriedade Intelectual)

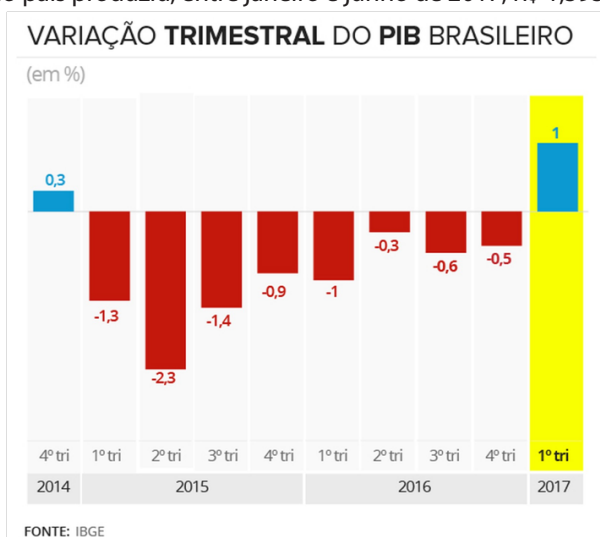


Presidente Michel Temer

ECONOMIA BRASILEIRA

Ao final de 2016, o PIB brasileiro somou valor de R\$ 6.266 Trilhões com queda de 3,6%, após um encolhimento de 3,8% em 2015. O PIB da indústria caiu 3,8% em 2016 após retração de 6,2% em 2015. O setor de serviço teve retração de 2,7% e o da agropecuária 6,6%, sendo o setor com maior retração em 2016 em razão do desempenho da agricultura. Na indústria os destaques positivos foram o desempenho das atividades de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana que tiveram um crescimento de 4,7% comparado com 2015.

A economia brasileira voltou a crescer nos três primeiros meses de 2017, quando o PIB avançou 1% em relação ao 4º trimestre do ano passado. Em valores correntes, a economia do país produziu, entre janeiro e junho de 2017, R\$ 1,595 trilhão.



O saldo comercial do mês de janeiro de 2017 apresentou superávit de US\$ 2,72 bilhões, cifra bem superior à alcançada em janeiro de 2016, que foi de US\$ 915 milhões.

No primeiro mês de 2017, o intercâmbio comercial brasileiro somou US\$ 27,10 bilhões. Em relação ao mês de janeiro de 2016, observou-se crescimento de 25,5%. Já em relação ao mês de dezembro de 2016, verificou-se o decréscimo de 1,3%. Na terceira semana de junho de 2017, a balança comercial registrou superávit de US\$ 1,363 bilhão, resultado de exportações no valor de US\$ 3,869 bilhões e importações de US\$ 2,506 bilhões. No ano, as exportações já totalizam US\$ 98,205 bilhões e as importações, US\$ 65,596 bilhões, com saldo positivo de US\$ 32,609 bilhões.

No acumulado do ano, as exportações de produtos básicos registraram queda de 9,6%, para US\$ 79,160 bilhões. Os outros segmentos, no entanto, avançaram frente a 2015: as vendas de semimanufaturados cresceram 5,2%, para US\$ 27,963 bilhões; e as de manufaturados aumentaram 1,2%, chegando a US\$ 73,929 bilhões.

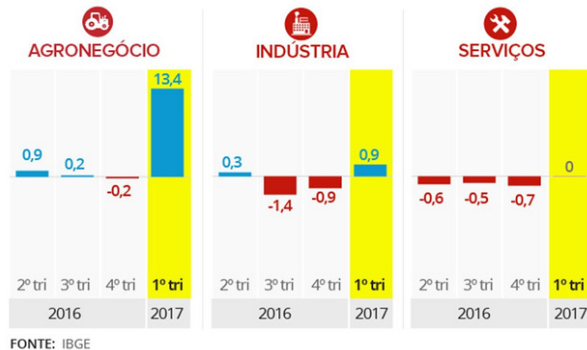
No mês de janeiro de 2017, as exportações brasileiras atingiram o nível de US\$ 14,91 bilhões. Sobre os dados do mês de janeiro de 2016, as exportações registraram crescimento de 32,7% e queda de 6,5% em relação a dezembro de 2016.

Entre os semimanufaturados, os maiores aumentos ocorreram nas vendas de açúcar em bruto, ouro em forma semimanufaturada e madeira serrada. No grupo dos manufaturados, os avanços mais expressivos foram em plataforma para extração de petróleo, automóveis de passageiros, veículos de carga, açúcar refinado, suco de laranja não congelado e aviões.

As importações totalizaram US\$ 12,19 bilhões, o que representou aumento de 18,1% em relação a janeiro do ano anterior. Sobre dezembro de 2016, observou-se

VARIAÇÃO DA ATIVIDADE POR SETOR

em % ao trimestre



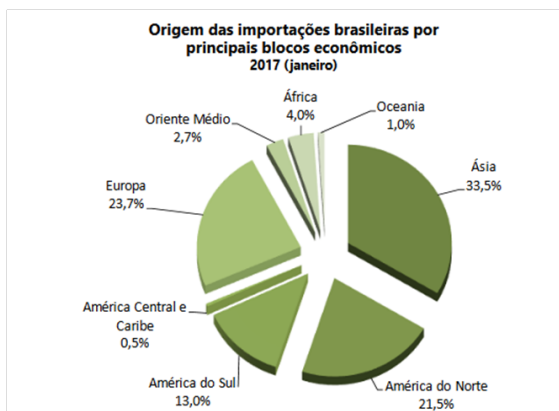
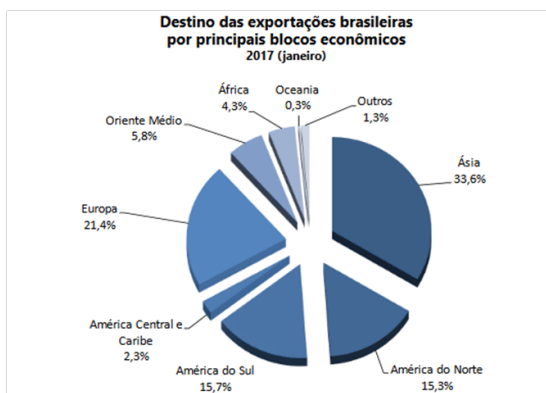
Quando comparado com abril de 2016, o total da indústria apontou recuo de 4,5% em abril último, registrando a queda mais intensa nesta base de comparação desde os -7,5% de outubro do ano passado. Com o recuo de 3,6% em abril de 2017, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu com a redução no ritmo de queda iniciada em junho do ano passado, quando a retração foi de 9,7%.

O resultado foi puxado pela fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, que cresceu 10,8% e apresentou o melhor resultado desde junho de 2016, quando a alta havia sido de 11,7%, na série com ajuste sazonal. Em novembro, a atividade já tinha crescido 6,9%. Percentualmente, a maior alta em dezembro ocorreu na produção de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, que subiu 15,2%, seguida de confecção de artigos do vestuário e acessórios,

Contribuições positivas relevantes vieram de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (5,5%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (15,2%), de produtos de borracha e de material plástico (8,3%), de indústrias extrativas (1,6%), de produtos alimentícios (0,9%), de artefatos de couro

couro, artigos para viagem e calçados (7,6%), de máquinas e equipamentos (2,4%) e de móveis (9,6%).

O segmento de petróleo, biocombustíveis e derivados somou em -14,1% e exerceu a maior influência negativa na formação da média da indústria, pressionada, em grande parte, pelos itens óleo diesel e álcool etílico. Outras contribuições negativas relevantes vieram de produtos farmacêuticos (-27,4%), de produtos alimentícios (-3,1%), de bebidas (-5,8%), de outros equipamentos de transporte (-21,8%), de produtos de minerais não metálicos (-4,9%) e de impressão e reprodução de gravações (-18,8%).



PEQUENOS NEGÓCIOS

Panorama dos Pequenos Negócios no Brasil

No Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE). As MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões). Os MEI, de acordo com dados do Portal do Empreendedor já somam quase 7 milhões em todo o país.

Segundo estudo realizado pelo Sebrae Nacional, em parceria com a FUNCEX, o Brasil contabilizou, em 2015, 12.163 MPE exportadoras, sendo 5.360 microempresas (ME) e 6.803 empresas de pequeno porte (EPP). O valor total exportado pelas MPE atingiu US\$ 1,97 bilhão em 2015, o que significou queda de 1,6% em relação ao ano anterior. Apesar de negativo, este desempenho foi muito melhor do que o observado nas exportações totais do país, que experimentaram retração de 15,1%. Dessa forma, a participação das MPE nas exportações totais brasileiras cresceu de 0,89% (2014) para 1,03% (2015), voltando a superar o patamar de 1% pela primeira vez, desde 2009.

ESTATÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

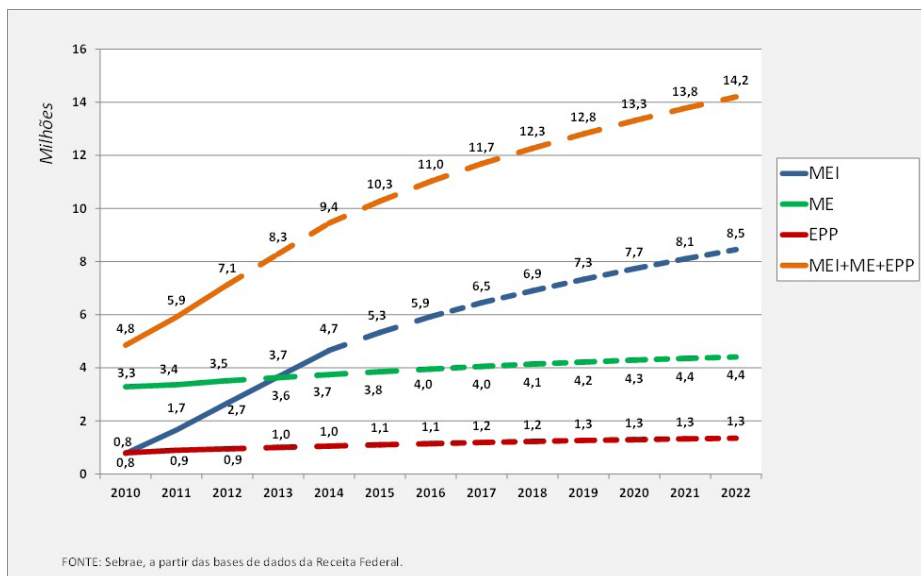
PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO(A):	ANO	PARTICIPAÇÃO (%)	FONTE
PIB brasileiro	2011	27,0	SEBRAE/FGV
Número de empresas exportadoras	2015	61	FUNCEX
Valor das exportações	2015	1	FUNCEX
Massa de salários das empresas	2015	44,1	RAIS
Total de empregos com carteira	2015	54	RAIS
Total de empresas privadas	2015	98,5	SEBRAE
OUTROS DADOS SOBRE OS PEQUENOS NEGÓCIOS	ANO	TOTAL	FONTE
Quantidade de produtores rurais	2015	4,7 milhões	PNAD CONTÍNUA
Potenciais empresários com negócio	2015	11,6 milhões	PNAD CONTÍNUA
Empregados com carteira assinada	2015	17,1 milhões	RAIS
Remuneração média real nas MPE	2015	R\$ 1.680,05	RAIS
Massa de salário real dos empregados nas MPE	2015	R\$ 28,4 bilhões	RAIS
Número de empresas exportadoras	2015	12,1 mil	FUNCEX
Valor total das exportações (US\$ bi FOB)	2015	US\$ 2 bilhões	FUNCEX
Valor médio exportado (US\$ mil FOB)	2015	US\$ 162,4 mil	FUNCEX

Obs.: 1. **Microempreendedor Individual (MEI)**: receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

2. **Microempresa (ME)**: receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

3. **Empresa de Pequeno Porte (EPP)**: receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.

PEQUENOS NEGÓCIOS



Histórico das principais alterações da Lei Geral da Pequena e Micro Empresa:

2006: Lei Geral da Pequena e Micro Empresa (Lei Complementar nº 123/2006) entra em vigor e regularizou e ampliou as vantagens para as Micro e Pequenas Empresas (MPE)

2007: Lei Complementar 127/2007 instituiu a possibilidade de determinadas empresas do setor de serviços recolherem os tributos na forma do Simples Nacional. Reabriu os prazos de opção pelo Simples Nacional e pelo parcelamento de débitos.

O tratamento favorecido, diferenciado e simplificado às MPE e EPPs nas contratações públicas de bens, serviços e obras, no âmbito da administração pública federal, regulamentado pelo decreto 6204/2007.

A Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (REDESIM), que simplifica e integra o processo de registro e legalização de empresários e de pessoas jurídicas, também foi criada em dezembro, pela Lei 11.598/2007.

2008: Lei Complementar 128/2008: formalizou a criação do Microempreendedor Individual (MEI) e o Agente de Desenvolvimento. Além disso, MTE, INMETRO e IBAMA regulamentaram o tratamento diferenciado para micro empresas e empresas de pequeno porte nos casos de fiscalização orientadora.

2011: Lei Complementar 139/2011 reajustou em 50% os tetos de receita bruta anual para os optantes do Simples Nacional; definiu que empresas exportadoras poderiam auferir receitas no mercado externo até R\$ 3.600 mil, sem perder o enquadramento; e abrangeu o parcelamento das dívidas tributárias dos optantes até 60 meses.

2016: Lei Complementar 154/2016: Estabelece que o Microempreendedor Individual (MEI) pode utilizar a sua residência como sede do seu estabelecimento.

Lei Complementar 155/2016 altera o Estatuto Nacional da Micro e Pequena Empresa no que concerne:

- Aumento do teto de receita bruta das empresas de pequeno porte para R\$ 4,8 milhões e do microempreendedor individual para R\$ 81 mil (a partir de jan/2018). O ICMS e ISS das empresas com receita bruta acima de R\$ 3,6 milhões será recolhido fora do Simples Nacional;
- Alteração das tabelas e adoção de alíquotas progressivas, seguindo modelo do IRPF, para o Simples Nacional;
- Criação do Investidor Anjo;
- Criação do Fator Emprego, relação entre a receita bruta da empresa e seus custos com pessoal. Caso este fator seja igual ou maior do que 28%, a empresa tributada pela Tabela V poderá ser tributada pela Tabela III;
- Criação de parcelamento especial para dívidas do Simples Nacional, limitado há 120 meses e valor mínimo da parcela de R\$ 300,00 para micro e pequena empresa;
- Possibilidade de empreendedores do meio rural optarem pela sistemática do MEI;
- Previsão da baixa simplificada do MEI, em caso de fraude
- Inclusão dos pequenos fabricantes de bebidas no Simples Nacional;
- Remanejamento entre tabelas das seguintes atividades, que passam a ser tributadas pela Tabela III, mais benéfica: Arquitetura e Urbanismo; Medicina; Odontologia e Prótese Dentária; Psicologia, Psicanálise, Terapia Ocupacional, Acupuntura, Podologia, Fonoaudiologia, Clínicas de Nutrição e de Vacinação e Bancos de Leite;
- Extinção do sublimite de R\$ 1,2 milhão;
- Previsão de regimes aduaneiros especiais para micro e pequenas empresas exportadoras optantes do Simples, com a simplificação dos procedimentos de logística internacional.

Fonte: Portal Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (<http://www.leigeral.com.br/> Acessado em 19/04/2017)

Empreendedorismo no Brasil

Dados Gerais

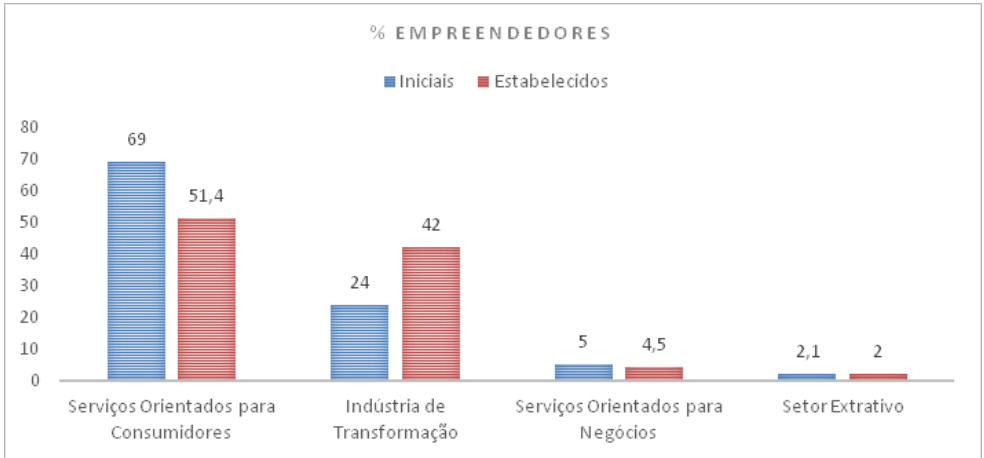
- 36% dos brasileiros com idade entre 18 e 64 anos empreenderam (queda de 3,3% em relação a 2015)
 - 19,6% iniciaram algum negócio (queda de 1,4% em relação a 2015)
 - 16,9% mantiveram algum negócio (queda de 2% em relação a 2015)
 - Entre os que iniciaram algum negócio, 57,4% o fizeram por oportunidade (aumento de 0,9% em relação a 2015).
- » Apesar da recessão, que possivelmente explica a queda nas taxas de empreendedorismo, a maior parte dos empreendedores empreenderam por oportunidade e não por necessidade.

Perfil dos empreendedores brasileiros

Empreendedores Iniciais (até 42 meses)	Empreendedores Estabelecidos (acima de 42 meses)
Mulheres (51,5%)	Homens (57,3%)
Jovens entre 25 e 34 anos (30,3%)	Adultos entre 35 e 44 anos (30,1%)
Alta escolaridade* (52,7%) * Ensino médio completo e superior/especialização/mestrado/doutorado completo e incompleto.	Baixa Escolaridade* (55,4%) * Nenhuma educação formal, ensino fundamental completo e incompleto e ensino médio incompleto.

- » As brasileiras conseguem criar mais negócios que os brasileiros, mas enfrentam mais dificuldades para prosperar: preconceitos de gênero no ambiente de negócios e dificuldades de conciliar demandas familiares/domésticas com empresariais/organizacionais.
- » A alta escolaridade dos jovens empreendedores iniciais tende à criação de negócios mais bem planejados, intensivos em conhecimento e inovação, e consequentemente sustentáveis. Portanto, esse perfil tende a ser maioria também entre os empreendedores estabelecidos.

Setores de atividade econômica dos empreendimentos



O setor de serviços orientados para consumidores predomina entre empreendimentos iniciais e estabelecidos – menor necessidade de capital e retorno mais rápido dos investimentos.

No entanto, entre os empreendimentos estabelecidos, a indústria de transformação ganha espaço em relação aos empreendedores iniciais. Os demais setores permanecem quase inalterados.

Características dos empreendimentos brasileiros

Faturamento e porte

- Faturam até R\$12mil/ano
- Não empregam funcionários
- São tributariamente enquadrados como MEI

Formalização

- 82,5% não possuem CNPJ (são informais)

Potencial de inovação

- Produtos ou serviços tradicionais
- Muitos concorrentes
- Tecnologia com mais de 5 anos
- Voltados para o mercado interno

Condições favoráveis para empreender no país

Segundo especialistas	Segundo empreendedores
Abertura de mercado e reduzidas barreiras à entrada de novas empresas	Formação e capacitação de mão de obra
Capacidade empreendedora	Acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamentos)
Programas governamentais que favorecem o empreendedorismo	Programas de orientação para criar ou manter um negócio

Condições favoráveis para empreender no país

Segundo especialistas	Segundo empreendedores
Falta de políticas governamentais	Dificuldade de acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamento)
Falta de apoio financeiro	Legislação e impostos (leis e carga tributária)
Baixo níveis de educação e capacitação	Mercado dominado por grandes empresas

O SISTEMA SEBRAE

Missão

“Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e estimular o empreendedorismo.”

Visão

“Ter excelência no desenvolvimento dos pequenos negócios, contribuindo para a construção de um Brasil mais justo, competitivo e sustentável”.



HISTÓRIA

Criado em 1972 por iniciativa do então Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE, atual BNDES) e do Ministério do Planejamento, o Sebrae chamava-se Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (Cebrae). Em 1990, pelo decreto nº 99.570, desvinculou-se da administração pública e transformou-se em um serviço social autônomo, uma instituição privada, sem fins lucrativos e de utilidade pública: o atual Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae.

ESTRUTURA

O Sistema Sebrae conta com uma Sede Nacional e 27 Unidades Regionais, além de uma rede de aproximadamente 800 pontos de atendimento presencial em todo o Brasil, totalizando cerca de 6 mil colaboradores e 8 mil credenciados.

RECURSOS FINANCEIROS

A Receita de Contribuição Social do Sistema Sebrae tem origem na contribuição de 0,3% da folha de pagamento das empresas brasileiras, das quais estão excluídas as micro e pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional (Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte). Tais contribuições são recolhidas pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e repassadas ao Sistema Sebrae e representam cerca de 80% dos recursos financeiros da instituição.



PRIORIDADES NACIONAIS

- Contribuir para a formalização de empreendedores, por meio da disponibilização de mecanismos de apoio ao seu desenvolvimento, promovendo a inclusão produtiva.
- Aumentar a competitividade e a sustentabilidade dos negócios dos nossos clientes, por meio do desenvolvimento e aplicação de produtos, serviços e canais de atendimento adequados a cada segmento, com ênfase em gestão e inovação.
- Promover o acesso dos clientes do Sistema Sebrae às oportunidades de negócios geradas por grandes eventos e investimentos.
- Consolidar as melhorias no ambiente legal em favor dos nossos clientes, com ênfase na implementação efetiva da Lei Geral nos municípios.
- Tornar o Sistema Sebrae uma referência no país em qualidade na gestão de recursos públicos.

SEGMENTAÇÃO DE CLIENTES



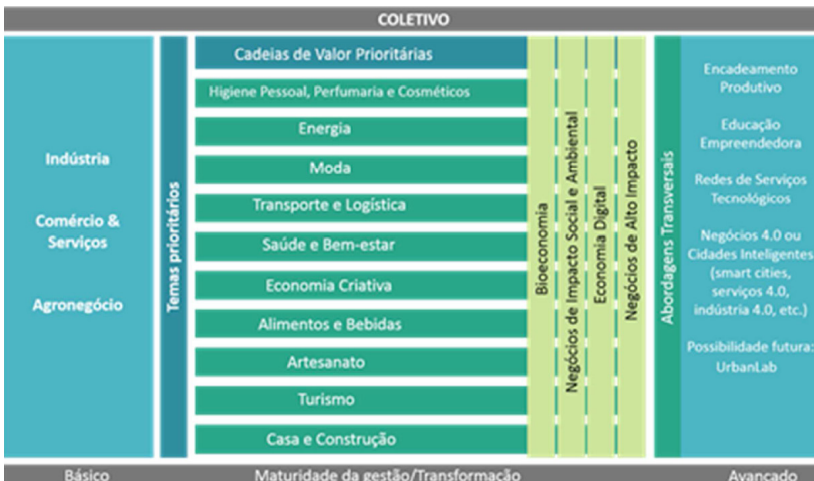
MACROSSEGMENTOS

Macrossegmentos por cadeias produtivas:

1. Alimentos e bebidas;
2. Artesanato e economia criativa
3. Casa e construção;
4. Energia;
5. Higiene e cosméticos;
6. Moda;
7. Saúde e bem-estar;
8. Transporte,
9. Logística e mobilidade; e
10. Turismo.

Macrossegmentos temáticos:

1. Bioeconomia;
2. Economia digital;
3. Negócios de alto impacto.
4. Negócios de impacto social e ambiental





SGAS 605 Conjunto A
Brasília, DF, Brasil – 70200-645
+55 (61) 3348-7485
www.Sebrae.com.br